

Agora que tinha dinheiro, e com o sucesso estrondoso dos seus livros garantindo uma renda constante, Lin Zhengyi decidiu que era hora de comprar um carro. — Pronto, decidi! Vou comprar um carro! — pensou ele, animado. ### Capítulo 41: A Filosofia Amorosa de Lo Wai-Ching Foi rápido: entrou na concessionária, escolheu o modelo, pagou e ainda adicionou uma taxa para acelerarem a documentação e os trâmites do licenciamento. Em uma manhã, Lin Zhengyi saiu com seu carro novo — um Mercedes-Benz. Isso mesmo, o famoso "Mercedão"! O valor total ficou perto dos 400 mil, nem muito alto, nem muito baixo, mas perfeito para ele. Claro, ele *poderia* ter comprado um carrão de mais de um milhão, mas... ele era um tira. Um policial dirigindo um superesportivo de luxo para o trabalho? Nem pensar! Mesmo que o dinheiro fosse limpo, os invejosos não iam acreditar. Melhor evitar investigações desnecessárias. O Mercedes era a escolha perfeita: elegante, de qualidade, mas discreto o suficiente para não chamar atenção indesejada. E a primeira coisa que ele fez? Chamou Lo Wai-Ching para um passeio. Porque, vamos combinar, o que todo homem quer depois de comprar um carro? Levar uma gatinha para dar uma volta! --- Ao sair do trabalho na emissora, Lo Wai-Ching encontrou Lin Zhengyi esperando no carro novo. Ele abriu o vidro e acenou. Ela entrou, surpresa. — Compraste um carro? — perguntou, deixando uma sacola no chão do carro. — Por isso te chamei para um passeio — ele respondeu, sorrindo. — Ah! — ela fez que sim. — Mas com teu salário de policial, isso deve ter pesado no bolso, não? Ela conhecia bem carros e sabia que um Mercedes não era barato. — O salário *sozinho* não daria, mas tenho outras fontes de renda — ele explicou, contando sobre os lucros do livro *Harry Potter*. — Nossa, nem sabia que você escrevia! — ela riu, estendendo a mão. — Cadê? Quero ler. Lin Zhengyi piscou, confuso. — O que? — O livro! Se é do meu namorado, eu tenho direito de ler, não? — ela revirou os olhos. Ele ficou mudo. Putz. Isso *não* tinha passado pela sua cabeça. — Ah, foi publicado fora. Pedi algumas cópias pra cá, mas a encomenda ainda não chegou. Assim que chegar, te dou o primeiro exemplar! — mentiu, já pensando em ligar para o editor, Ed, para enviar os livros o mais rápido possível. — Tá bom — ela aceitou. Afinal, naquela época, correio internacional era lentíssimo. Eles saíram para o passeio, rodando pela estrada à beira-mar, curtindo a brisa, até pararem num restaurante para jantar. Depois, sem cerimônia, Lin Zhengyi foi direto para um hotel. — Antes você pelo menos inventava uma desculpa, agora nem isso? — Lo Wai-Ching provocou. — Já somos velhos conhecidos, pra quê fingir? — ele respondeu, desafiador. Ela riu, encarando ele com um sorriso irônico, até que ele, meio sem graça, mudou de assunto apontando para a sacola dela: — O que tem aí, aliás? — Algo *especial*. Vai descobrir daqui a pouco — ela respondeu, misteriosa. Os olhos dele estreitaram, desconfiado, mas decidiu esperar. --- No quarto do hotel, Lo Wai-Ching se trancou no banheiro com a sacola. Quando saiu... — *Caralho.* Lin Zhengyi quase engasgou. Ela estava de body preto justíssimo, saltinho fino, cabelo preso num rabo de cavalo — sexy, poderosa e *perigosamente* atraente. Mas ele logo suspeitou. Lo Wai-Ching *nunca* fazia isso sem motivo. Tinha armação aí. — Ei, *femme fatale*... O que tu tá tramando? — ele perguntou, desconfiado. Ela deu uma risadinha, aproximando-se devagar. — A emissora me escalou pra uma cobertura internacional. Vou ficar um mês fora. E pra garantir que você não vai dar mole com outra enquanto eu não tô aqui... — ela encostou nele, sussurrando — *...eu vou te esgotar.* — Que diabólica! — ele exclamou, fingindo choque. — E tu gosta, né? — ela retrucou, com um sorriso malicioso. Gostava? — **Tira o "né"!** — Ele não pensou duas vezes, puxando-a para a cama. Horas depois... — Seu *animal*... — Lo Wai-Ching deitada, exausta, mal conseguia falar. — Cadê a ameaça de me esgotar, hein? Fraquinha! — ele riu, vitorioso. Ela bufou, irritada... mas não conseguiu revidar. Ela acabou admitindo para si mesma que, diante de Lin Zhengyi, ela realmente era uma fracote. — Quando eu não estiver por perto, você pode arranjar outra — disse Yue Huizhen, com voz sem energia. — Eu só preciso de você! — Lin Zhengyi reagiu instantaneamente, assumindo uma expressão séria. Era uma pergunta capciosa! Mulheres podem dizer isso, mas se você levar a sério, é um completo idiota. — Tá bom, tá bom... — Yue Huizhen revirou os olhos. — Nem tenta disfarçar. Eu conheço bem como os homens são. Meu falecido pai, só oficialmente, tinha quatro esposas. E ainda tinha outras sem nome nenhum. Até outro dia, eu ainda o vi andando por aí com uma moça de vinte e poucos anos! — O seu pai é tão desenrolado assim? — Lin Zhengyi ficou surpreso. Nos últimos dias, ele havia ouvido Yue Huizhen

mencionar algumas coisas sobre o ricaço do seu "sogro de aluguel" e sabia que ele era um homem abastado. Ter quatro esposas não era exatamente uma surpresa para Lin Zhengyi. Em Hong Kong, até vinte anos atrás, a poligamia ainda era permitida. Mesmo depois que o sistema foi abolido, a nova regra não afetava os casamentos já existentes. Em outras palavras, ainda havia muitas pessoas com várias esposas. Mas o que o impressionou foi saber que o velho ainda estava na ativa. Yue Huizhen tinha pouco mais de vinte anos e, segundo ela, tinha alguns irmãos mais velhos, sendo que o mais velho já passava dos quarenta. Fazendo as contas, seu "sogro de aluguel" devia ter pelo menos sessenta anos!

<http://portnovel.com/book/35/9770>